

Manuel Braga da Cruz

Os Católicos, a Sociedade e o Estado



UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA
LISBOA 2013

Índice

Prefácio	7
A Igreja e o Estado democrático.....	9
A nova Concordata entre a Santa Sé e o Estado português	23
Secularização e condições de religiosidade no mundo moderno	31
O Papa da viragem do século e da história.....	43
A intervenção dos leigos na sociedade	49
O voto dos católicos	61
O Estado na Doutrina Social da Igreja	69
A Igreja e a construção europeia	95

Prefácio

Reúnem-se neste livro vários textos, na sua grande maioria conferências proferidas nos últimos anos, em diferentes circunstâncias, que têm em comum versarem, de ângulos diversos mas complementares, as relações dos católicos e da Igreja com a sociedade e o Estado.

A identidade católica tem consequências. Ser católico repercute-se na forma de entender a vida em sociedade e o papel do Estado. A fé não é apenas uma convicção mental, mas também uma atitude perante o mundo, e um compromisso que se traduz na vida social e política. A fé não é desligável da esperança e da caridade.

O catolicismo assenta numa visão do homem que o liga a Deus, que o reveste da dignidade que lhe vem de ter sido criado à imagem de Deus. A dignidade da pessoa humana implica uma concepção da sociedade e do Estado, que orienta a actuação dos católicos na vida pública.

Por outro lado, a religião é uma realidade humana e social inescapável, presente em todas as sociedades, mesmo nas mais secularizadas, que obriga o Estado moderno a reconhecê-la e a conferir-lhe espaço de liberdade. A liberdade religiosa, como direito fundamental da pessoa humana e como dimensão inevitável e natural da vida pública colectiva, obriga os Estados a reconhecê-la e a garantir-lhe condições de existência.

O catolicismo é uma referência identitária cultural para a grande maioria dos portugueses, mesmo para muitos não praticantes. A fé católica, que impregna a cultura europeia e portuguesa de forma indissociável, é amplamente partilhada, sem que tal corresponda a atitudes e modelos de comportamento consequentes. Por negligência nuns casos, mas também por ignorância noutros casos. Muitos católicos não conhecem suficientemente o pensamento da Igreja em matéria social e política.

Fé e moralidade nem sempre andam a par, também no domínio social e político. A modesta intenção destas páginas é a de proporcionar, por um lado, melhor conhecimento do pensamento católico acerca das implicações da fé para o comportamento dos católicos na vida social e política. Por outro lado, têm também a intenção de contribuir para uma reflexão sobre o lugar da religião no mundo contemporâneo e do papel do catolicismo na construção de um mundo melhor.

Manuel Braga da Cruz